

A Usurpadora, deus e o demônio no melodrama televisivo

Autor: Paulo Cesar de Lima Rodrigues (pauloazeviche@gmail.com)

Orientador: Gilberto Alexandre Sobrinho

Agência financiadora: PIBIC/CNPq

Instituto de Artes, UNICAMP - Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação

Palavras-Chave: Melodrama, folhetim, televisão, A Usurpadora, personagem de ficção, teledramaturgia, Televisa, SBT

Introdução:

Trata-se de um estudo da polarização bem e mal no melodrama, em manifestação na teledramaturgia, tomando a novela A Usurpadora (produzida pela emissora mexicana Televisa e exibida, pela primeira vez no Brasil, em 1999, pelo SBT) como corpus da pesquisa. A pesquisa dá relevância à construção da personagem que, na telenovela em questão, é atualizada por gêmeas – Paola e Paulina -, e ao fato de essa configuração ser recorrente em produções do gênero. Discute-se como se dá a contraposição núcleo do bem versus núcleo do mal, à medida que a narrativa avança a partir de traços marcantes e de efeitos previstos do gênero em questão. Agrupadas de maneira linearmente oposta, tanto as personagens boas quanto as más exprimem valores específicos de uma moral civilizatória (geralmente, crivadas por convenções ocidentais/cristãs).

Metodologia: Visionamento comentado da obra: identificação e análise técnica de valores comuns ao melodrama presentes na telenovela A Usurpadora. Estudo da personagem - unindo leituras sobre teledramaturgia e a encenação audiovisual - de maneira a destrinchar a concepção ficcional das personagens principais da obra, analisando sua performance na narrativa por meio das molduras visuais e sonoras que caracterizam os personagens construídos por atores e atrizes.

Resultados/Conclusões: No melodrama, deus e o diabo são as duas unidades fundamentais do comportamento, sendo a movimentação diegética condicionada a partir de concepções morais, propondo à personagem caminhos ou do bem para o mal ou do mal para o bem, e dando à trama - o conteúdo que existe no meio desses percursos - a possibilidade de se desdobrar - exagero amplificador - até se resolver necessariamente de acordo com os princípios regentes da moral normativa estabelecida.

Bibliografia:

BRAIT, Beth. A personagem. 5ª edição. São Paulo, SP: Ática, 1993

CANDIDO, Antônio; ROSENFELD, Anatol; PRADO, Décio de Almeida; SALLES GOMES, Paulo Emílio. A personagem de ficção. 11ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MEYER; Marlyse. Folhetim: uma historia. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1996.

PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia: construção do personagem. 1ª edição. São Paulo, SP: Ática, 1989. ilio. A personagem de ficção. 11ª edição. São Paulo: Perspectiva,

© 1998 "La Usurpadora" Fotografía propiedad de Televisa S.A. de C.V.

